



## MODELO DE TRABALHO IDENTIFICADO

### I Mostra Científica de Pesquisa

#### JARDIM VERTICAL COMO ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA

##### **Cauane de Sousa André**

Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário INTA-UNINTA - Campus Itapipoca. Itapipoca - CE. E-mail:cauaneandre9@gmail.com

##### **Ana Paula Rodrigues Corpe**

Professor do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário INTA-UNINTA - Campus Itapipoca. Itapipoca - CE. E-mail:[paulacorpes@gmail.com](mailto:paulacorpes@gmail.com)

**Introdução:** O crescimento populacional levou as cidades a um processo de urbanização acelerada, que por sua vez contribuiu para um grande desenvolvimento econômico dessas áreas. Apesar desse avanço, surgiram inúmeros problemas ambientais. Entre eles estão o aumento da poluição do ar e da água, alterações climáticas, diminuição do abastecimento de água em algumas regiões, perda da biodiversidade local e aumento das demandas energéticas (MARTINS, 2012). A procura por novas estratégias para mitigar os impactos ambientais tem promovido uma conscientização crescente na sociedade, estimulando nas pessoas um desejo mais forte de estarem em contato com a natureza. Isso tem motivado arquitetos, engenheiros e profissionais da indústria da construção civil a adotarem técnicas simples e eficazes para a redução desses danos. Abordamos como exemplo o uso de jardins verticais também chamados de fachadas verdes ou paredes vivas, como alternativas para revestimentos de fachadas externas e até mesmo em paredes internas, visando minimizar a escassez de espaços verdes nas grandes áreas urbanas, trazendo inúmeros benefícios para os habitantes, reduzindo os efeitos da ilha de calor urbano e agregando valor estético ao local.

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo geral discutir e propor uma alternativa de conforto térmico ambiental por meio do uso de parede verde, tendo em vista que a utilização da cobertura vegetal ajuda na redução da temperatura no interior de estruturas construídas a base de concreto, alvenaria entre outros materiais.

**Método:** Para atender aos objetivos propostos, conduziu-se uma pesquisa com abordagem descritiva e exploratória, dividida em duas etapas distintas. A primeira fase concentrou-se no levantamento bibliográfico, enquanto a segunda fase consistiu na análise de exemplos que ampliam e facilitam a compreensão do tema em questão.

**Resultados:** Com base na análise realizada, fica evidente que os jardins verticais oferecem um amplo campo de diversificação. Ao adotarmos essa técnica, podemos contribuir para reintegrar a natureza ao meio urbano. Os jardins verticais se integram às



edificações sem causar grandes prejuízos e proporcionam benefícios tanto para o ambiente externo quanto interno. No entanto, é importante reconhecer que esses benefícios podem ser confrontados por considerações econômicas. Para diversos autores, o preço é uma das desvantagens desse sistema, diversos modelos de jardins verticais foram desenvolvidos e vendidos no mercado. Por isso, diante dessa diversidade, deve-se considerar as vantagens e desvantagens de cada um no momento do projeto. Alguns modelos são mais indicados para áreas internas, outros para externas; alguns são mais simples de construir, enquanto outros demandam mão de obra muito qualificada e altos custos de instalação e manutenção.

**Conclusão:** Nossas cidades têm enfrentado as consequências de uma urbanização rápida e abrangente, acompanhada pelo inevitável aumento populacional. Com as mudanças climáticas recentes e a ameaça do aquecimento global, torna-se imperativo buscar e implementar soluções ecológicas na indústria da construção civil, visando equilibrar o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental. Embora os jardins verticais não sejam uma ideia nova, apenas nas últimas décadas seu uso tem transcendido o aspecto estético. O emprego de sistemas de vegetação vertical emerge como uma das mais promissoras soluções ecológicas contemporâneas. Os diversos benefícios proporcionados por essas estruturas podem mitigar ameaças globais, como as mudanças climáticas, a poluição atmosférica, os efeitos das ilhas de calor urbanas e a perda de biodiversidade local.

**Descritores:** Sustentabilidade; Conforto; Construção

## Referências

BARTHOLOMEI, Carolina Lotufo Bueno. **Influência da vegetação no conforto térmico urbano e no ambiente construído.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil Campinas, São Paulo, 2003.

MARTINS, Karla Gonçalves. **Expansão urbana desordenada e aumento dos riscos ambientais à saúde humana.** O caso brasileiro. Planaltina – DF, 2012.

MORELLI, Denise Damas de Oliveira. **Desempenho de Paredes Verdes como Estratégia Bioclimática.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, São Paulo, 2016.

PINTO, Luis Fernando De Paula. Dissertação: **Eficiência Técnica e Econômica: Evidências e conflitos na análise da infraestrutura física da Universidade de Brasília (UnB).** Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Economia. Mestrado Profissional em Gestão Econômica de Finanças Públicas. Brasília, DF, 2013. Acesso em: 10 abril. 2024. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16706/1/2013\\_LuisFernandod ePaulaPinto.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16706/1/2013_LuisFernandod ePaulaPinto.pdf).